

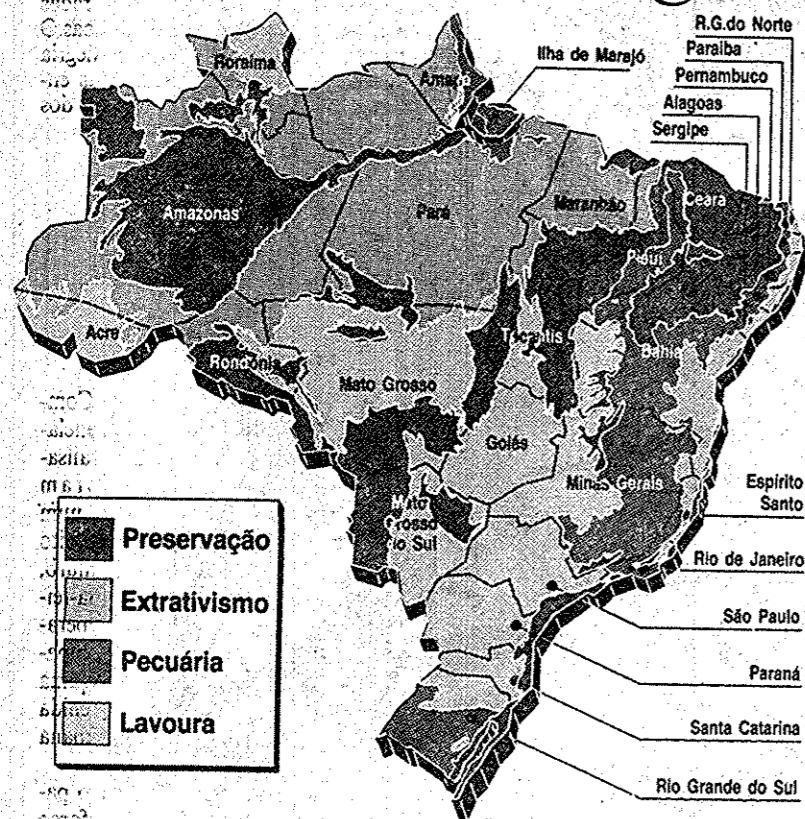
FONTE : JB

CLASS. : Amaz./ZEE 04

DATA : 12 03 89

PG. : 15

Zoneamento agroecológico garante equilíbrio ambiental



Regina Barreiros

Uma ferramenta essencial para o aproveitamento econômico da Amazônia e de outras regiões do país sem agressões ao meio ambiente acaba de ser produzida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Trata-se de um zoneamento agropecuario do Brasil que, ao definir o melhor uso da terra em cada região, pela primeira vez leva em conta a necessidade de manter ou recuperar o equilíbrio ambiental.

Realizado pelos pesquisadores Francesco Palmieri e Jorge Olmos, do Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos da Embrapa, o trabalho é o primeiro a considerar em conjunto o relevo, a textura das terras, a drenagem, a fertilidade dos solos e a vegetação natural.

Um mapa na escala de 1 por 5 milhões — onde cada centímetro no papel corresponde a 50 quilômetros no chão — mostra quatro grandes grupos de aptidão agroecológica no Brasil. As que são, por vocação, áreas de preservação incluem a Amazônia (no alto do Rio Negro, bacia do Solimões e cabeceiras do Rio Madeira e Tapajós) e a Ilha do Bananal; a parte do Nordeste onde é encontrada a caatinga; Pantanal matogrossense; e os solos arenosos cobertos de cerrado a leste de Cuiabá e a noroeste de Três Lagoas (Mato-Grosso do Sul), assim como a chapada dos Parecis (também no Centro-Oeste) e quase todo o litoral.

Vocação — Ai estão incluídas áreas onde o ecossistema é frágil e a exploração econômica provocaria danos irreversíveis, o que significa que devem permanecer intocadas, e áreas que, embora devam ser preservadas, comportam algum tipo de exploração econômica, com restrições. São, por exemplo, áreas com solo arenoso, sujeito a erosão, mas que, dependendo do relevo, podem ser usadas para alguns tipos de plantação, como explicam os pesquisadores da Embrapa, ambos engenheiros agrônomos com formação em pedologia, o estudo dos solos.

A vocação para o extrativismo, que pode ser associado à pecuária e a determinadas lavouras (como a do cacau), também foi confirmada para a Amazônia — em especial o Médio Amazonas — e parte do Maranhão. “É preciso que não se pense em transplantar as tecnologias do Sul do país para aquela região”, alerta Palmieri. Já a pecuária representa a aptidão que melhor atende às necessidades ecológicas de algumas áreas do Sul e do Sudeste do país, de parte do Nordeste (para a criação de gado caprino), da Ilha de

Marajó (búfalos) e uma faixa de terra que se estende a leste do Amapá.

Para a maior parte do Amapá, o mapeamento definiu a lavoura como o melhor aproveitamento, assim como para grande parte da área do Acre. Nestes dois casos, a aptidão agrícola está pouco explorada no momento. Áreas já conhecidas e confirmadas como de vocação agrícola encontram-se no Paraná, Santa Catarina, Sul de Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia. No cômputo final, os pesquisadores delimitaram 33,17% do território nacional como destinados à preservação; 25,62% com vocação para o extrativismo; 11,73% que provocam menor impacto ecológico caso continuem dedicados à pecuária; e 29,48% com aptidão predominante para a lavoura.

Aptidões — O mapeamento completo contém subdivisões que ao final localizam 55 zonas de ocupação no Brasil, conforme a sua aptidão agroecológica: somando áreas que podem dedicar-se paralelamente à lavoura e à pecuária, ou que podem associar a atividade extrativa à introdução de culturas perenes, que não necessitam de plantio anual, a exemplo do cacau e da pimenta-do-reino na Amazônia.

Há também áreas indicadas como de florestamento ou de reflorestamento. No primeiro caso, são áreas que tiveram florestas, perderam-nas para agricultura ou pecuária e que, em benefício da ecologia, devem ser reflorestadas com suas espécies vegetais originais. No segundo caso, são áreas de cerrado igualmente degradadas pelo uso agrícola e para as quais indica-se o plantio de espécies diferentes da vegetação original de cerrado (porque esta demora muito a crescer). Nos dois casos, o objetivo é plantar árvores para aproveitá-las economicamente.

O trabalho dos pesquisadores está para ser publicado pela Embrapa sob o título *Delimitação Macro-Agroecológica do Brasil*. Resultou de um pedido do Banco Mundial (Bird), que, no final do ano passado, desejava conhecer o potencial de produção do Centro-Sul do Brasil. Em vez de se limitarem a essa parte do país, Palmieri e Olmos resolveram usar sua experiência para mapear o Brasil todo. Agora, começam a produzir, a partir do mapa nacional, mapas estaduais detalhados.

Palmieri explica que, ao apontar apenas utilizações agropecuárias para o território brasileiro, seu trabalho não significa que não devam haver outros tipos de exploração — por exemplo, o aproveitamento dos valiosos recursos minerais da Amazônia.

